

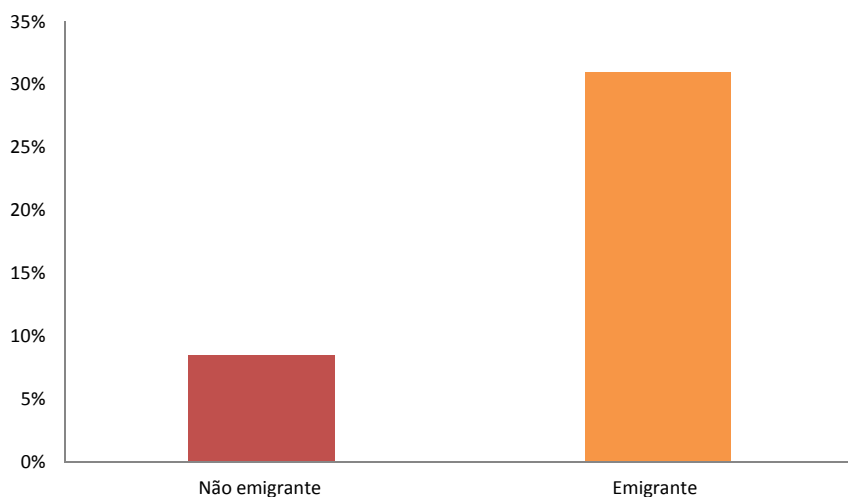
Resumo da Política



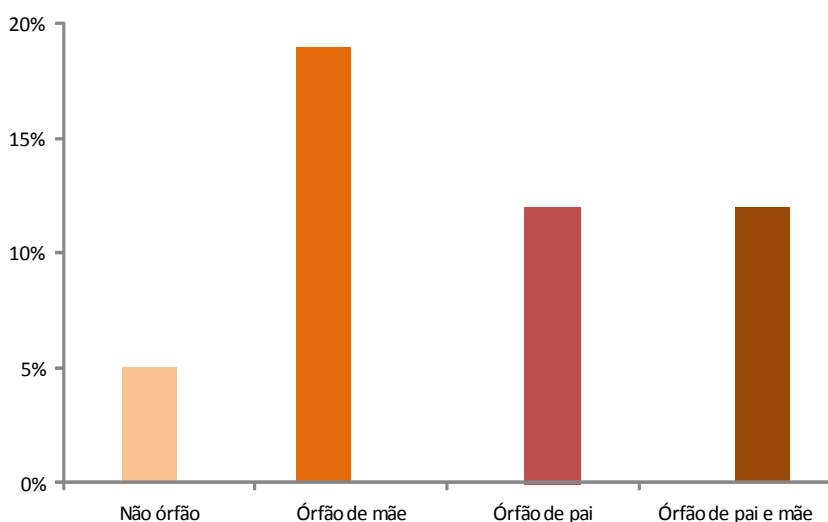
Mobilidade dos agregados familiares e abandono escolar em crianças órfãs e vulneráveis.

Citação: Nyamukapa, C, Robertson, L, Pufall, EL, Mushore, PG, Takaruza, A, Gregson, S, 2014. *Migration as a risk factor for school dropout amongst children made vulnerable by HIV/AIDS: a prospective study in eastern Zimbabwe*. Em preparação.

Percentagem que abandona a escola



Percentagem que emigrou



Estudos passados constataram que crianças órfãs que se tornaram vulneráveis pelo VIH (OVC) na África Subsariana estão em maior risco de mudar de agregado familiar e abandono escolar. Entretanto, a relação entre a migração de crianças e matrícula escolar não foi estabelecida.

Fizemos uma análise secundária de dados prospectivos coleccionados de 2002-2006 para investigar se crianças que migraram recentemente estavam em maior risco de abandono escolar. Também investigamos associações entre orfandade, tipo de cuidador e abandono escolar, e se tais associações se explicam por aumento do risco de migração entre as crianças afectadas.

As questões:

- As crianças que mudam de agregado familiar estão em maior risco de abandono escolar?
- Mudar de agregado familiar intercede a relação entre orfandade e abandono escolar?

A pesquisa:

- 2002-2006: 645 crianças matriculadas e seguidas como parte de um estudo coorte.
- Foram incluídas crianças órfãs e não órfãs.
- Recolhidos dados sobre tipo de cuidador, abandono escolar e migração
- Todos os controlos de análises de idade, género, status socioeconómico do agregado e tipo de comunidade.



RIATT-ESA Resumo da Política



www.riatt-esa.org

Constatação 1: Crianças que mudaram de agregado familiar estavam em maior risco de abandono escolar.

- 92% de crianças foram matriculadas na escolar aquando do baseline.
- 9% de crianças tinham desistido durante o seguimento do estudo
- Crianças que mudaram de agregado familiar eram sete vezes mais propensas ao abandono escolar do que aquelas que não mudaram.
- Crianças que mudaram-se para agregados mais distantes eram as mais propensas ao abandono escolar.
- Algumas crianças mudaram-se depois de abandono escolar.

Constatação 2: Maior número de migrações não se traduziram em altos níveis de abandono em OVC do que as não OVC.

- Mais órfãs do que não órfãs migraram mas as diferenças eram apenas estatisticamente significante para órfãos de mãe.
- Ao mesmo tempo que o abandono escolar entre órfãos de mãe foram previamente encontrados nesta população, não havia associação no período do actual estudo/ amostra.

Conclusões:

- O período que sucede a mudança de agregado familiar é um dos alto risco para o abandono escolar.
- A relação entre a mudança de agregado familiar e abandono escolar pode explicar as recentes associações entre orfandade maternal e não matricula.
- São necessárias intervenções para assegurar que crianças que mudam de agregado sejam reinscritas na escola.
- É importante ajudar as famílias a entenderem o impacto negativo da mudança de agregados familiares e ajudar a reduzir tais mudanças.

Esta pesquisa foi generosamente financiada e apoiada pela RIATT-ESA e a the Wellcome Trust

